

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO FORMAS DE EXPRESSÃO	CÓDIGO DA FICHA					
	PE	01	01	06	F40	25
	UF	SÍTI-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Região Metropolitana do Recife
LOCALIDADE	Cidade do Recife
MUNICÍPIO / UF	Recife/PE

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Orquestra Popular do Recife		
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Não há outras denominações		
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA		

3. EXECUTANTEOBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O(A) ENTREVISTADO(A) VER **ANEXO 4: CONTATOS**.

NOME	Ademir Souza Araújo (conhecido por Formiga)	☒ MASCULINO ☐ FEMININO	Nº. 2
OCUPAÇÃO	Músico e Maestro	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	15/10/1942
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☐ EXECUTANTE ☒ OUTRO MAESTRO DA ORQUESTRA POPULAR DO RECIFE		

4. FOTOSOBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

Vide Apêndice / Fotos do Inventário – Nº 239 a 243
--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE 01 01 06 F40 25

5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

A Orquestra Popular do Recife foi fundada em 1975 com o intuito de funcionar durante todo o ano, participando dos vários ciclos nordestinos (carnavalesco, junino e natalino). O repertório varia de acordo com o ciclo: no carnavalesco se toca diversos Frevos; no junino, toca-se forró e outros ritmos; e, no natalino são executado bumba-meu-boi, a ciranda, entre outros. A orquestra trabalha com músicos contratados e os mesmos têm a opção de tocar em outras orquestras. Os ensaios vão se intensificando quando chega próximo ao período de carnaval.

O gênero da atividade é a música e o público envolvido é composto pelos próprios músicos e por aqueles que brincam o carnaval. O tempo das apresentações varia de acordo com o contrato. A orquestra funciona como uma espécie de "laboratório cultural" no qual os músicos tocam na orquestra e segue a metodologia de fazer releituras com outros ritmos pernambucanos e também trabalhar em outras orquestras.

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE

6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS

Devido ao fato do bem inventariado não possuir um local específico de produção e/ou execução, este campo, o 6.2 e o 6.3 não serão preenchidos.

6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE

7. TEMPO

7.1. PERIODICIDADE

O grupo se apresenta o ano todo nos mais variados ciclos

7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1995

1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

01

06

F40

25

8. BIOGRAFIA

O entrevistado relata: *“Eu sou músico por acaso, foi um desvio de percurso. Quando criança, eu tinha tendência para pintura, desenho e quando eu ingressei na Escola Técnica Agamenon Magalhães [que fica localizada em Recife/PE], uma escola profissional, para fazer pintura [...] e quando eu estava no terceiro para o quarto ano, num período de setembro”* nesta época ele viu a banda da Escola desfilando e quando ela parou na frente da Escola, de acordo com Ademir Araújo (conhecido por Formiga), este fato o tocou. Foi então que ele resolveu estudar música.

Em 1958 a Banda da Cidade do Recife é reativada e passa a ser chamada Banda Municipal. Nessa época, Ademir Araújo ingressa nesta banda e até hoje é componente da mesma. Em 1959 ele inicia tocando trompa e saxofone em troças e o seu primeiro trabalho foi na troça “Coqueirinho de Beberibe”. Vale destacar que depois de passar pela Escola Industrial o entrevistado foi para o Conservatório de Música e estudou com professores como Severino Revoredo. Em 1970 começou a dirigir a Banda Municipal, afastando-se seis anos depois. Tempos mais tarde, volta à direção por mais sete anos.

Como músico da Banda Municipal, Ademir Araújo conheceu Ariano Suassuna quando este era Secretário de Cultura da Prefeitura e foi convidado para ficar a frente da então criada Banda Popular do Recife em 1977. Atualmente participa e é o responsável pelo “Projeto Tim” aqui em Pernambuco – este é um projeto que funciona a três anos e que trabalha com trinta alunos de seis escolas consideradas de risco e onde desenvolve trabalhos de percussão. Além disso, já fez quatro frevos: “Ano 2000”; “Frevo Loucura”; “Frevo na tempestade” e “Homem de Preto”.

9. ATIVIDADE**9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES**

A Orquestra Popular do Recife foi fundada em 1975 pelo então Secretário de Cultura Ariano Suassuna, bem como o Balé Popular do Recife. Até 1977 foi dirigida pelo Maestro Duda. Em 1977 o Maestro Ademir Araújo assume a orquestra. A proposta inicial e que é a mesma até hoje, se pautava pela seguinte perspectiva *“Era uma forma, instrumental, de que uma orquestra pudesse se manter o ano inteiro, não só no carnaval porque era de praxe nas orquestras só aparecerem durante o carnaval, durante o ano não tinha orquestra”*. A idéia também era fazer uma releitura dos ritmos populares como o frevo, o maracatu, o caboclinho, entre outros ritmos.

No início a Orquestra possuía um convênio com a Prefeitura do Recife e recebia uma “mensalidade” para realizar quatro apresentações de forma didática em escolas, praças. Hoje a orquestra se mantém através de apresentações e de participação em projetos, como o Projeto Itaú Cultural. A orquestra já participou da gravação de alguns CDs como o *Olha o Mateus* resultado de um projeto realizado no Japão (projeto e época não especificados).

9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

Com relação ao Inventário do Frevo, o entrevistado relata o seguinte fato: *“Quando o ministro Gil teve aí, no negócio de 150 músicos, aí eu tava lá embaixo e a Taciana, que é minha amiga, disse: sobe! Aí ele falou da importância do Frevo, e de coisa... 150 músicos. Como eu tava em cima, pedi permissão: ‘Ministro dá licença, olhe, primeiro não é todo dia que se tem ministro aqui no nosso estado, né?, Mas o senhor falou um negócio muito certo, quando se fala em Frevo se fala em banda de músico e eu faço um apelo a Vossa Excelência no sentido de dar mais ênfase ao Projeto das bandas de músico, porque Pernambuco é um estado que tem três bandas setecentenárias e doze centenárias, ou mais agora... E essas bandas estão precisando de quê? De material, de instrumento, de reciclagem, de tudo isso aí’. Ai ele disse: Mas isso está sendo feito, mas precisa melhorar! Eu disse: É isso aí! Essa questão do título é a mesma coisa, título, manchete é coisa passageira, o que fica é o objeto, né”*.

9.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
Década de 1950	Nesta época existia o chamado “Livro de Ouro” que era o livro pelo qual as agremiações, no mês de setembro, saíam pelas casas pedindo ajuda para a agremiação sair e quem fizesse a doação era homenageado pela agremiação.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	PE	01	01	06	F40	25
---	----	----	----	----	-----	----

Década de 1980	Surgem as Freviocas "Os clubes deixaram de fazer os bailes carnavalescos. Os músicos que tocavam nesses clubes começaram a vir para a rua. Antes quem tocava na rua era considerado músico de 'segunda'".
----------------	---

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS

10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS

A orquestra se utiliza de um repertório composto por músicas de diversos compositores e este repertório se baseia nos ciclos carnavalesco, junino e natalino.

10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO

ETAPA	ATIVIDADE
Ensaio da orquestra	Os ensaios com relação ao ciclo carnavalesco vão se intensificando quando se aproxima o período de carnaval. "Quando não há ensaio, tem sempre uma conversação, dando uma filosofia de coisa."
Comercialização	A comercialização se dá através das apresentações realizadas pela orquestra.

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES

STATUS	FUNÇÃO
Maestro	Ordenar os músicos segundo os naipes. Naipes - conjunto de famílias de nomes diferentes, e.g.; Madeiras (Flautas, oboés, saxofones e fagotes), Metais (Trompetes, trompas de harmonia e todos os saxhorns)) de seus instrumentos. Reger as orquestra Selecionar o repertório
Músicos	Executar os instrumentos que compõe a orquestra

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	Capital: apresentações
QUEM PROVÊ	A própria orquestra
FUNÇÃO	Capital: o capital é proveniente das apresentações que a orquestra realiza não apenas durante o carnaval, mas também em períodos como o junino e o natalino.

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	-----
QUEM PROVÊ	-----
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	-----
DISPONIBILIDADE	-----

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

01

06

F40

25

10.6. COMIDAS E BEBIDAS

DESCRIÇÃO	-----
QUEM PROVÊ	-----
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	-----

10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS OU CÊNICOS.

DESCRIÇÃO	-----
QUEM PROVÊ	-----
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	-----

10.8. FIGURINOS E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	Figurino: camisa temática
QUEM PROVÊ	A própria orquestra
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Os integrantes da orquestra utilizam uma camisa que tem como símbolo estampado uma imagem de uma espécie de castiçal que é uma das capas do livro de Ariano Suassuna (não foi mencionado qual o livro).

10.9. DANÇAS

DESCRIÇÃO	-----
QUEM EXECUTA	-----
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	-----

10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES

DESCRIÇÃO	Composições de diversos músicos
QUEM PROVÊ	Compositores os mais diversos
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Compor o repertório da orquestra

10.11. INSTRUMENTOS MUSICAIS

DESCRIÇÃO	3 trompetes, 3 trombones, 2 tenores, 4 saxofones; baixo, tuba, 1 flautim, caixa, surdo, pandeiro, entre outros.
QUEM PROVÊ	Músicos da orquestra

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	PE	01	01	06	F40	25
---	----	----	----	----	-----	----

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Tocar os ritmos que a orquestra executa.
-------------------------	--

10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO	
EXECUTANTE	ATIVIDADE
Maestro músicos	e Depois dos ensaios cada membro dá continuidade as suas atividades cotidianas.

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☐	VENDE ☒	TROCA ☐	OUTRO ☐	ESPECIFICAR	As apresentações da orquestra.
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☐	NÃO ☒	PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐	COMPLEMENTO ☐	
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO	DIRETO ☒	INTERMEDIÁRIO ☐	COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐		

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

Durante a entrevista não foi mencionada a participação do entrevistado em cooperativa ou associação.
--

13. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Recife/PE	Loc. 01 – Anexo 3 Nº 96.

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

--

15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	PE	01	01	06	F40	25
---	----	----	----	----	-----	----

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

Anexo 2 – Registros Audiovisuais / Recife Nº 42 / A e B Fita 1 e 42 / A e B Fita 2

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Anexo 2 – Registros Nº 239 a 243

16. OBSERVAÇÕES**16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

Para fins deste Inventário não é necessário aprofundar esta entrevista.

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Outros bens mencionados nesta ficha foram o Balé Popular do Recife; Maestro Nunes e o Carnaval para os quais há fichas específicas neste Inventário.

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Durante a entrevista foi mencionada em alguns momentos a importância do Maestro Nunes para o carnaval pernambucano, principalmente no sentido de manter e incentivar o carnaval de rua.

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Anexo ao Dossiê – específico para investigação sobre Música		
PESQUISADOR (ES)	Hugo Menezes, Carlos Pinheiro e Elizalde Soares Pontes		
SUPERVISOR	Jacira Cardim		
REDATOR	Ester Monteiro e Jacira Cardim		DATA Nov/2006
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Carmem Lélis		